

O POTENCIAL ARTÍSTICO E PEDAGÓGICO DAS MANDALAS

Vanisse Simone Alves Corrêa¹

INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda a temática das mandalas. Para tanto se utiliza de referencial bibliográfico, destacando-se os seguintes autores: Barbosa (2010), FERREIRA (2001) e DAHLKE (2007) e SOUSA (2012) e outros. O objetivo principal da pesquisa é: - Demonstrar o grande potencial artístico e pedagógico das mandalas. Justifica-se o estudo pelo desconhecimento da grande capacidade artístico e pedagógica das mandalas pela maioria dos professores de Arte. A inserção do trabalho com mandalas nas aulas de Arte pode propiciar aprofundamento de conceitos importantes para o ensino da Arte e tornar as aulas mais agradáveis, lúdicas e contemplativas. Os professores de Arte devem buscar e explorar novas propostas pedagógicas que tornem as aulas de Artes mais interessantes, lúdicas e agradáveis. A maioria dos professores de Arte não explora o trabalho com mandalas em suas aulas, pois não compreende o enorme potencial artístico e pedagógico das mesmas.

Palavras-chave: Mandalas. Ensino da Arte.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A metodologia utilizada neste trabalho pautou-se basicamente na Revisão de Literatura, em que vários autores foram selecionados. Entre eles destacam-se, Barbosa (2010), FERREIRA (2001) e DAHLKE (2007) e SOUSA (2012).

DESENVOLVIMENTO

O ensino de Artes na escola é um elemento importante para que o ser humano se reconheça como parte da realidade e como elemento ativo, produtor de mudanças. Para Honório (2011):

A área de Arte (...) contribui para a compreensão da realidade quando entendida como síntese do trabalho criador do homem e das relações sociais, levando-se em conta o espaço, o tempo e a cultura em que a produção artística foi concebida e está inserida (HONÓRIO, 2011, p. 8).

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura de Artes Visuais, do Centro Universitário Claretiano - PR, vanisse.simone@email.com;

Assim, o ensino de Arte proporciona ao aluno a possibilidade de se reconhecer na produção artística, entendida a partir dos aspectos históricos, sociais e culturais. Para que isso aconteça, porém, é importante que o ensino de Artes seja realizado de maneira coerente e metodologicamente adequada. Para que um bom trabalho pedagógico ocorra, é preciso que professor de Artes tenha muito clareza em relação aos conceitos fundamentais que embasam o campo da Arte. O primeiro conceito que precisa ser entendido é justamente a Arte. Questiona-se então: O que é Arte? Não é tarefa simples conceituar a Arte, porque isso dá uma impressão reducionista à mesma. E a Arte pode ser tudo, menos pequena. Pereira (2013) conceitua a Arte da seguinte maneira:

A arte é uma produção cultural, simbólica. É o fato de produzirmos símbolos que nos torna humanos. Isso porque é exatamente o fato de criarmos significados para os objetos que nos humaniza (PEREIRA, 2013, p. 16).

Esse conceito demonstra uma dimensão importante da Arte, a dimensão humanizadora. De fato, talvez o maior mérito da Arte seja humanizar o homem. Ao trabalhar com símbolos, o homem se expressa e se humaniza, porque reflete sobre si, sobre o outro e também sobre o seu entorno, o meio em que vive. Desde os primórdios, o homem se comunica por meio de símbolos. Já na Arte Rupestre, os símbolos estavam presentes e expressavam os sentimentos humanos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As mandalas são antigas e carregam consigo uma aura de mistério e sobrenatural. Independentemente das origens religiosas e/ou filosóficas, ressalte-se que nesse trabalho, o foco maior está no aspecto artístico e pedagógico das mandalas. O desenho da mandala tem seu início, quase sempre, em um círculo. O círculo está presente em todos os lugares:

Como figura encontra-se em toda parte, está presente no universo, no micro e no macrocosmo. É facilmente visível nos discos solares, na lua, nas plantas e estruturas geológicas naturais, perceptível também no corpo humano como no desenho dos olhos. É igualmente recorrente na produção humana, na cultura, na arquitetura, na arte, nos seus artefactos. O círculo é encontrado, nas abóbadas e cúpulas das igrejas, mosteiros e templos, nas rosáceas e na auréola que aparece nas imagens dos santos, incorporando o simbolismo religioso na decoração (SOUSA, 2012, p. 23).

Para Sousa (2012, p. 25) o círculo tem uma simbologia profunda, representando o universo, a totalidade e a integralidade, o cosmo e o “modelo mais compacto do cosmo é a mandala”.

É difícil precisar a origem da mandala. Para Ramos (2006, p. 1) “Mandalas são imagens universais e atemporais, (...) a maior parte das pessoas tem condições de reconhecê-la e defini-la”. Assim, as mandalas são estruturas familiares, por serem universais. Dibo (2006, p. 109), esclarece que mandala é um “termo da tradição oriental introduzido na psicologia por C. G. Jung para designar uma representação simbólica da totalidade”.

As mandalas podem ser definidas como ²arquétipos, sob a ótica de Jung:

Ainda que a expressão “arquétipo” seja modernamente associada a Jung e suas teorias a respeito do funcionamento da psique, não foi ele quem a cunhou. Presume-se que Jung a tenha encontrado a expressão arquétipo em seus estudos na faculdade de medicina. O termo tem sido usado ao longo da história por filósofos, místicos e cientistas, que o têm adaptado segundo suas próprias conveniências (RAMOS, 2006, p.40).

Mourao (2015) aprofunda o conceito de arquétipo, a partir da teoria de Jung sobre o inconsciente:

Para Jung o inconsciente possui duas camadas. À camada mais superficial do inconsciente ele denominou de inconsciente pessoal cujos conteúdos foram adquiridos individualmente e que formam as partes constitutivas da personalidade individual, sendo passíveis de se tornarem conscientes. À segunda camada, mais profunda, Jung denominou de inconsciente coletivo. Nessa camada os conteúdos são de ordem impessoal e coletiva, e representam uma base da psique universalmente presente em todas as culturas e povos e sempre idêntica a si mesma (MOURAO, 2015, p. 1).

O inconsciente mais profundo do ser humano é o chamado inconsciente coletivo. E é justamente aí que entram os arquétipos, já que o “inconsciente coletivo é formado pelos instintos e pelos arquétipos” (Mourao, 2015, p.2). Portanto,

Os arquétipos são componentes de ordem impessoal e coletiva que se apresentam sob a forma de categorias herdadas. São sedimentos de experiências constantemente vividas pela humanidade em um processo repetitivo (Mourao, 2015, p. 2).

² Arquétipo pode ser definido como o primeiro modelo de algo.

É evidente, portanto, a importância dos arquétipos. No trabalho com Artes, é possível realizar excelentes propostas com o uso dos arquétipos. Pode-se por, exemplo, trabalhar com o arquétipo da mãe e sobre ele realizar inúmeras incursões pela produção artística com essa temática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As mandalas são antigas e carregam consigo uma aura de mistério e sobrenatural. Independentemente das origens religiosas e/ou filosóficas, ressalte-se que nesse trabalho, o foco maior está no aspecto artístico e pedagógico das mandalas. O desenho da mandala tem seu início, quase sempre, em um círculo. O círculo está presente em todos os lugares:

Como figura encontra-se em toda parte, está presente no universo, no micro e no macrocosmo. É facilmente visível nos discos solares, na lua, nas plantas e estruturas geológicas naturais, perceptível também no corpo humano como no desenho dos olhos. É igualmente recorrente na produção humana, na cultura, na arquitetura, na arte, nos seus artefactos. O círculo é encontrado, nas abóbadas e cúpulas das igrejas, mosteiros e templos, nas rosáceas e na auréola que aparece nas imagens dos santos, incorporando o simbolismo religioso na decoração (SOUSA, 2012, p. 23).

Para Sousa (2012, p. 25) o círculo tem uma simbologia profunda, representando o universo, a totalidade e a integralidade, o cosmo e o “modelo mais compacto do cosmo é a mandala”.

Além disso, “Mandala é uma palavra sânscrita e remete etimologicamente para círculo, significando precisamente centro, circunferência”. Assim, fica explícito que o começo do trabalho pedagógico com mandalas poderá iniciar-se a partir do círculo. O desenho da mandala, porém, não é tão simples.

O inconsciente mais profundo do ser humano é o chamado inconsciente coletivo. E é justamente aí que entram os arquétipos, já que o “inconsciente coletivo é formado pelos instintos e pelos arquétipos” (Mourao, 2015, p.2). Portanto,

Os arquétipos são componentes de ordem impessoal e coletiva que se apresentam sob a forma de categorias herdadas. São sedimentos de experiências constantemente vividas pela humanidade em um processo repetitivo (Mourao, 2015, p. 2).

É evidente, portanto, a importância dos arquétipos. No trabalho com Artes, é possível realizar excelentes propostas com o uso dos arquétipos. Pode-se por, exemplo, trabalhar com o arquétipo da mãe e sobre ele realizar inúmeras incursões pela produção artística com essa temática.

Já sobre o trabalho de Jung com as mandalas, Dibo (2006), explica:

C. G. Jung recorre à imagem da mandala para designar uma representação simbólica da psique³, cuja essência nos é desconhecida. Observou que essas imagens são utilizadas para consolidar o mundo interior e para favorecer a meditação em profundidade. Entre as representações do Self⁴, quase sempre encontramos a imagem dos quatro cantos do Mundo, com um centro de um círculo dividido em quatro (DIBO, 2006, p. 111).

É possível portanto, que o trabalho com Mandalas na disciplina de Artes viabilize a reflexão sobre si e seus sentimentos, o que em última análise, traz o autoconhecimento e portanto, a humanização e a sensibilidade, um dos objetivos da Arte.

Sobre o trabalho de Jung com as mandalas e sua simbologia arquetípica, Dibo (2006), explica:

E é nesse contexto que Jung (...) verifica que o centro, primeiramente, pertence à consciência, depois, ao assim chamado inconsciente pessoal e, finalmente, a um segmento de tamanho indefinido chamado inconsciente coletivo, cujos arquétipos são comuns a toda humanidade. Jung utilizou as mandalas como instrumento conceitual para analisar e assentar as bases sobre as estruturas arquetípicas da psique humana. O autor considerava que o comportamento humano se molda de acordo com duas estruturas básicas da consciência: a individual e a coletiva. A primeira se aprenderia durante a vida em particular; a segunda se herdaria de geração em geração (DIBO, 2006, p. 1).

³ **Psique** é a palavra com origem no grego *psykhé* e que é usada para descrever a **alma** ou **espírito**.
In: <https://www.significados.com.br/psique/>

⁴ *Self* é aquilo que define a pessoa na sua individualidade e subjetividade, isto é, a sua essência.
Adaptado de [https://www.infopedia.pt/\\$self-\(psicologia\)](https://www.infopedia.pt/$self-(psicologia))

Isso demonstra o enorme potencial do trabalho com mandalas. Aliado à questão do desenho, da geometria, é possível trabalhar com as cores também. Paralelamente ao trabalho artístico, a reflexão que ela proporciona também é um ganho.

No ensino de Artes é preciso inovar sempre que possível. A mandala traz possibilidades enormes, criativas e significativas.

Estas novas orientações para a educação artística, sustentadas pelas correntes modernas de pensamento sobre a cultura e a sociedade, alteram profundamente o papel das artes, fator que obriga, em contexto educativo, os educadores a desenvolverem novas práticas pedagógicas, no sentido de proporcionar às crianças e aos jovens uma educação que não só forneça meios para a compreensão e preservação das culturas minoritárias, mas que contribua, igualmente, para o conhecimento e para a criação das suas identidades pessoais (Sousa, 2012, p. 6).

REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. M.; CUNHA, F. P. A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais. São Paulo: Cortez, 2010.

DAHLKE, R. Mandalas – Formas que representam a harmonia do cosmos e a energia divina. São Paulo: Pensamento, 2007.

DIBO, M. MANDALA: UM ESTUDO NA OBRA DE C. G. Último Andar, São Paulo, (15), 109-120, dez., 2006

FERREIRA, S. São Paulo: Papyrus Editora, 2001.

HONÓRIO, C. M. ARTES & CAMINHOS METODOLOGIA – Ensino Fundamental 1.º ao 5.º ano. Curitiba: SEFE, 2011.

MOURAO, H. R. O que são arquétipos? (2015) In: <https://www.fasdapsicanalise.com.br/o-que-sao-arquetipos/>

PEREIRA, K. H. A. Fundamentos e métodos da Arte-Educação. Batatais, SP: Claretiano – Rede de Educação, 2013.

RAMOS, F. da S. FORMA E ARQUÉTIPO: UM ESTUDO SOBRE A MANDALA (2006). Dissertação de Mestrado (Artes). São Paulo: UNICAMP.

SOUSA, M. D P. de. MANDALAS ou O CIRCULO MÁGICO UMA ABORDAGEM EM CONTEXTO EDUCATIVO (2012). Dissertação de Mestrado (Educação). Lisboa: Universidade de Lisboa.